ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A LACTENTE COM RISCO DE DESENVOLVIMENTO DE COMPLICAÇÕES POR USO DE DROGAS NA GESTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIA EDUARDA SANTANA[1]; GABRIEL SANTANA SANTANA[2]; TUIZE DAMÉ HENSE[3]; VIVIANE MARTEN MILBRATH[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – mariaeduarda10112015@gmail.com
[2] Universidade Federal de Pelotas – gabrielsantanadasilva130@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – tuize_@gmail.com
[4] Universidade Federal de Pelotas – martenmilbrathviviane@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, o uso de drogas durante a gestação representa um importante problema de saúde pública, pois está associado a complicações no desenvolvimento intrauterino e neonatal. Substâncias como crack, cocaína, álcool, opioides e nicotina atravessam a barreira placentária, podendo causar danos irreversíveis ao sistema nervoso central, às funções cognitivas e ao crescimento fetal (LIMA et al., 2022).

Dentre as complicações associadas, destaca-se a Síndrome de Abstinência Neonatal (SAN). Trata-se de um conjunto de sinais e sintomas decorrentes da suspensão abrupta da exposição às drogas após o nascimento, levando o recém-nascido a um estado de hiperexcitabilidade do sistema nervoso autônomo, gastrointestinal e neurológico (BRASIL, 2021).

Entre os sintomas mais frequentes estão irritabilidade, choro inconsolável, tremores, distúrbios do sono, febre, dificuldades de alimentação, diarreia e, em casos graves, crises convulsivas. Crianças acometidas pela SAN apresentam maior risco de atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, dificuldades de aprendizagem e distúrbios comportamentais a longo prazo (FERREIRA et al., 2022).

Além das repercussões clínicas, o cenário do consumo de drogas maternas frequentemente se entrelaça a determinantes sociais, como ausência de pré-natal, vulnerabilidade socioeconômica e fragilidade no vínculo familiar, fatores que ampliam a complexidade do cuidado da criança (BRASIL, 2021). Nesse contexto, a enfermagem desempenha papel central, pois sua assistência vai além do manejo clínico imediato, incluindo suporte emocional, orientação e encaminhamentos multiprofissionais (FERREIRA et al., 2022).

Sendo assim, esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada na assistência de enfermagem a uma criança com histórico de exposição a drogas na gestação, destacando as intervenções e reflexões advindas dessa prática no âmbito hospitalar.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Trata-se de um relato de experiência a partir da vivência acadêmica durante o componente curricular Unidade do Cuidado de Enfermagem VII — Atenção Materno-infantil, do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. A experiência ocorreu nos dias 26 e 27 de junho de 2025, na Pediatria do Hospital Escola, e refere-se ao acompanhamento de Simba (nome fictício), uma criança de

5 meses, em situação de vulnerabilidade social e exposta ao uso de drogas durante a gestação.

Simba nasceu pré-termo (34 semanas + 2 dias), em parto domiciliar, com queda e ruptura de cordão, sem realização de pré-natal. Em entrevista com a avó paterna, a mesma relatou que a mãe de Simba era usuária de drogas e não manteve acompanhamento adequado durante gestação, o que o expôs a risco de Síndrome de Abstinência Neonatal (SAN). Após o nascimento, apresentou icterícia neonatal e episódios recorrentes de sibilância. Diante da fragilidade dos cuidados recebidos e situação familiar complexa, o bebê foi acolhido institucionalmente e, em março de 2025, recebeu guarda provisória da avó materna por 180 dias.

A internação atual ocorreu por bronquite aguda, caracterizada por dispneia, esforço respiratório e sibilância importante, não revertidos somente com o uso de broncodilatadores em atendimento prévio na Unidade Básica de Saúde, sendo necessário encaminhamento e internação hospitalar.

A bronquite aguda é uma doença respiratória que causa inflamação nos brônquios e apresenta sintomatologia semelhante a outras doenças do trato respiratório superior, como febre, coriza, cefaléia e, o sintoma mais proeminente, tosse persistente por cerca de 18 dias, podendo ser a princípio seca e se tornando produtiva conforme a evolução do quadro, com radiografia de tórax normal. É frequentemente causada por vírus, por exemplo, pelo vírus sincicial respiratório e mais raramente, por bactérias como Streptococcus pneumoniae e Staphylococcus aureus. Contudo, também pode ser desencadeada por agentes alérgenos e/ou irritantes como fumaça, poeira, poluição, pólen e perfumes (CIAPARIN et al., 2022; GIURISATTO et al., 2024).

Durante a avaliação clínica, não foram identificados sinais clássicos da SAN em atividade. Contudo, é importante reconhecer que a exposição intrauterina às drogas fragiliza o sistema respiratório e imunológico, predispondo a criança a quadros como a bronquite. Crianças expostas a drogas durante a gestação podem apresentar maior incidência de infecções respiratórias de repetição, além de maior hiperresponsividade brônquica, contribuindo para episódios de sibilância e agravamento de doenças virais respiratórias (BRASIL, 2023).

Ademais, os efeitos da Síndrome de Abstinência Neonatal (SAN) podem se manifestar tardiamente, mesmo quando não há sinais clínicos evidentes no período imediato. Essa condição está associada a possíveis repercussões no desenvolvimento neuropsicomotor, no desempenho cognitivo e escolar, bem como em aspectos comportamentais, como maior irritabilidade, distúrbios de sono e dificuldades de atenção e concentração (LIMA et al., 2022). Diante disso, foi realizada orientação à avó sobre a necessidade de Simba ser acompanhado de maneira contínua e integral pela rede de saúde, não somente em relação às intercorrências respiratórias, mas também quanto ao monitoramento de seu crescimento, desenvolvimento e qualidade de vida.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de drogas na gestação oferece uma gama de agravantes no desenvolvimento da criança ao longo da vida. Assim, mesmo na ausência de manifestações clínicas da SAN, a experiência evidenciou a importância da enfermagem no acompanhamento vigilante, no acolhimento, na escuta do cuidador principal e na mediação de estratégias que ampliem a integralidade do cuidado a fim de detectar possíveis problemas e planejar intervenções.

Entre os desafios, destaca-se o tempo limitado de contato que restringiu o aprofundamento do vínculo com o paciente e cuidadora, além de limitar a continuidade das intervenções. Tal limitação reforça a necessidade de estratégias de acompanhamento longitudinal após a alta hospitalar, capazes de garantir o crescimento e desenvolvimento saudável da criança e prevenir complicações futuras. Reforça-se a necessidade do sistema de referência e contrarreferência para garantia da continuidade da atenção à saúde de forma multiprofissional, destacando a importância do serviço social para o enfrentamento das vulnerabilidades sociais.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Guia de orientação para a vigilância do desenvolvimento infantil de zero a três anos na gestação e na primeiríssima infância. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/primeirissima-infancia/guia-de-orientacao-para-a-vigilancia-do-desenvolvimento-infantil-de-zero-a-tres-anos-na-gestacao-e-na-primeirissima-infancia/view.

BRASIL. MINISTÉRIO DA CIDADANIA. Secretaria Nacional de Cuidados e Prevenção às Drogas; Secretaria Especial de Desenvolvimento Social.Conhecendo os efeitos do uso de drogas na gestação e as consequências para os bebês. Brasília-DF: Ministério da Cidadania, 1. ed., 2021. 40 p. Disponível em: https://www.gov.br/mds/pt-br/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticias-desenvolvimento-social/ministerio-da-cidadania-lanca-cartilha-sobre-efeitos-e-consequencias-do-uso-de-drogas-na-gestacao/30042021_cartilha_gestantes.pdf.

CIAPARIN, I. B.; MOMENTE, A. M.; COELHO, F. C. P.; OLIVEIRA, L. L. D. de. BRONQUITE AGUDA: REVISÃO DE LITERATURA. Revista Ensaios Pioneiros, [S. l.], v. 6, n. 2, 2023. DOI: 10.24933/rep.v6i2.269. Disponível em: https://revistaensaiospioneiros.usf.edu.br/ensaios/article/view/269.

FERREIRA, J. A.; GUIMARÃES, J. de J.; COSTA, I. da S. S. .; DIAS, M. P. . Characterization of neonates affected by neonatal abstinence syndrome: An integrative review. Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 9, p. e30711931768, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i9.31768. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31768.

GIURISATTO, M. J. M.; PAIXÃO, L. S.; MARTINS, A. P.; RODRIGUES, M. S. T.; FERREIRA, I. M. O.; GONÇALVES, A. B. M. Bronquite. In: FREITAS, G. B. L. (org.). Guia Prático de Pediatria. 1. ed. [s.l.]: Editora Pasteur, 2024. p. 283–286. Capítulo 62. ISBN 978-65-6029-186-7. DOI: 10.59290/978-65-6029-186-7.62.

LIMA, A. V. O.; GAMBOA, I. A.; BORDIGONI, J. V. M.; PEREIRA DE SOUZA, P. H. P.; SARAIVA, Y. O.; CORREIA, S. F. O impacto do uso de drogas durante a gravidez no neurodesenvolvimento de neonatos. Revista Educação em Saúde, Ponta Grossa, v. 10, suplemento 2, seção “Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente”, 23ª Mostra de Saúde, 2022. Disponível em:

https://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/educacaoemsaude/article/view/6603/4652.